

Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém



NEWSLETTER

BRASIL - Rio de Janeiro

Número 20 - Informativo da Ordem

Ano II - MARÇO/ 2018



QUARESMA, TEMPO DE CONVERSÃO E CONFISSÃO

Mensagem da Lugar Tenente:

**Amar a Ordem é
Servir com Alegria.**

**Encontro de Gratidão e Fé
com o Papa Emérito
Bento XVI**



EDITORIAL

Superação da Violência

Dom Orani João Tempesta, O. Cist., Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro, RJ – Grão Prior da O.E.S.S.J.

O tempo quaresmal, como tempo de conversão, possibilita o caminho da renovação batismal. Os exercícios quaresmais do jejum, da oração e da esmola nos abrem para o encontro com Aquele que é plenitude da vida, com Aquele que é a luz e a vida de toda a pessoa que vem a este mundo (Jo 1, 10). A mensagem do Papa Francisco para a Quaresma deste ano tem como centro justamente a reflexão sobre esses três temas. O jejum abre o nosso ser para a receptividade da vida nova, da liberdade. A oração é a exposição de quem espera ser atingido pela misericórdia d'aquele que nos amou primeiro e até o fim. (Jo 4,10). A esmola é o amor partilhado; é deixar-se tomar pela dinâmica da caridade; é sair de si mesmo; é deixar-se tocar pela presença do outro, especialmente do mais necessitado.

No caminho de conversão quaresmal, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nos apresenta a Campanha da Fraternidade como itinerário de libertação pessoal, comunitário e social. Ela nos questiona sobre a necessidade de conversão ao mesmo tempo que propõe à sociedade uma realidade a ser superada. Por isso a CF ao ser trabalhada pela Igreja Católica, é, no entanto, dirigida a todas as pessoas que boa vontade que examinam a realidade que hoje vivemos. O tema da campanha da fraternidade é "fraternidade e superação da violência" e o lema é inspirado no Evangelho de São Mateus: "vós sois todos irmãos" (Mt 23, 8). A campanha tem como objetivo geral: "construir a fraternidade, promovendo a cultura de paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência". Nós sofremos e estamos quase estarecidos com tanta violência. Em nossa cidade se visibiliza tantas guerras e confrontos que chamam a atenção do mundo. O tema da superação da violência e, por isso, da segurança, tornou-se uma das principais realidades a serem discutidas e tem inspirado diversas formas de políticas públicas. Nesse sentido, como sentido de acolher a proposta

da Campanha da Fraternidade deste ano pude escrever uma carta pastoral específica para nossa arquidiocese: "bem-aventurados os que constroem a Paz" no intuito de incentivar esse trabalho em nossa realidade urbana. No texto base da CF 2018 podemos aprofundar os vários itens. O item ver, está dividido em três partes: a violência na convivência humana, a violência e as estruturas sociais e a violência e algumas manifestações na sociedade. A violência e algumas manifestações na sociedade, é uma espécie de raio-x das causas que levam à violência, em todos os níveis. O julgar apresenta uma abordagem do tema no Antigo Testamento (AT) e outra no Novo Testamento (NT). Essa divisão é apenas pedagógica, uma vez que o AT possui elementos suficientes para mostrar que, sendo Deus misericordioso, não se coloca ao lado a violência e estabelece caminho para superá-la. E o Novo Testamento culmina com a resposta definitiva de Deus para a superação da violência. No agir, encontramos ações concretas para a violência. Mas o que podemos fazer para vencer este mal da violência? Para a Igreja no Brasil, superar as várias faces da violência é uma tarefa de todos. Assim, a Campanha da Fraternidade quer identificar, acompanhar e reivindicar políticas públicas para a superação da desigualdade social e da violência. A superação da violência nasce da relação com outro. A cultura da paz acontece em todas as realidades da vida e na relação com todos os seres. O primeiro lugar onde o ser humano aprende a se relacionar é na família. Os comportamentos e estímulos de superação da violência exercitados na família balizam as ações a serem desenvolvidas na comunidade e na sociedade. Vejo que além das ações para superar a violência o primeiro ponto ou ainda o ponto de partida, seja a mudança do coração da pessoa humana, de onde partem todas as ações, e por isso a necessidade da oração e a espiritualidade, pois, sua prática pode transformar comportamentos em atitudes, ou seja, elas são parte do processo de conversão.

Confissão: Encontro com o Pai que Perdoa



«Que eu veja de novo» (Mc 10, 51): este é o pedido que queremos fazer hoje ao Senhor. Ver de novo, depois de os nossos pecados nos terem feito perder de vista o bem e desviar da beleza da nossa vocação, levando-nos a vagar longe da meta.

Este trecho do Evangelho possui um grande valor simbólico, porque cada um de nós se encontra na situação de Bartimeu. A sua cegueira levava-o à pobreza e a viver na periferia da cidade, dependendo em tudo dos outros. Também o pecado tem este efeito: empobrece-nos e isola-nos. É uma cegueira do espírito que impede de ver o essencial, fixar o olhar no amor que dá a vida; e, aos poucos, leva a deter-se no que é superficial até deixar insensíveis aos outros e ao bem. Quantas tentações têm a força de anuviar a vista do coração e torná-lo míope! Como é fácil e errado crer que a vida dependa do que se possui, do sucesso ou do aplauso que se recebe; que a economia seja feita apenas de lucro e consumo; que as pretensões próprias devam prevalecer sobre a responsabilidade social! Olhando apenas para o nosso eu, tornamo-nos cegos, amortecidos e fechados em nós mesmos, sem alegria e sem liberdade. É horrível!

Possa todo o homem e mulher que se abeira do confessionário encontrar um pai, que o espera, encontrar o Pai que perdoa.

Mas Jesus passa; passa, mas detém o passo: «parou», diz o Evangelho (v. 49). Então um frémido atravessa o coração, porque nos damos conta de ser contemplados pela Luz, por aquela Luz gentil que nos convida a não ficar fechados nas nossas cegueiras tenebrosas. A presença de Jesus perto de nós faz sentir que, longe d'Ele, falta-nos qualquer coisa importante: faz-nos sentir necessitados de salvação; e isto é o princípio da cura do coração. Depois, quando o desejo de ser curado ganha audácia, leva a rezar, a gritar, com força e insistência, por ajuda, como fez Bartimeu: «Jesus, Filho de David, tem misericórdia de mim!» (v. 47).

Infelizmente, há sempre alguém (o Evangelho fala de «muitos») que não quer parar, não quer ser incomodado por quem grita a sua aflição, preferindo mandar calar e repreender o pobre que chateia (cf. v. 48). É a tentação de prosseguir como se nada tivesse acontecido; mas, assim, afastamo-nos do Senhor e deixamos afastados de Jesus também os outros.

Certamente não devemos diminuir as exigências do Evangelho, mas não podemos correr o risco de frustrar o desejo que tem o pecador de reconciliar-se com o Pai, porque o regresso do filho a casa é o que acima de tudo anseia o Pai (cf. Lc 15, 20-32).

Que as nossas palavras sejam as dos discípulos que, repetindo as próprias expressões de Jesus, dizem a Bartimeu: «Coragem, levanta-te que Ele chama-te» (v. 49). Somos enviados para dar coragem, amparar

e levar a Jesus. O nosso ministério é o ministério do acompanhamento, de modo que o encontro com o Senhor seja pessoal, íntimo, e o coração possa, com sinceridade e sem medo, abrir-se ao Salvador. Não esqueçamos jamais: o único que age em cada pessoa é Deus.

No Evangelho, é Ele que pára e pergunta pelo cego; é Ele que ordena que Lho tragam; é Ele que o escuta e cura. Nós, pastores, fomos escolhidos para suscitar o desejo da conversão, ser instrumentos que facilitam o encontro, estender a mão e absolver,

tornando visível e operante a sua misericórdia. Possa todo o homem e mulher que se abeira do confessionário encontrar um pai, encontrar um pai que o espera, encontrar o Pai que perdoa.

A conclusão do episódio evangélico é densa de significado: Bartimeu «logo recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho» (v. 52). Também nós, quando nos abeiramos de Jesus, vemos de novo a luz para olhar o futuro com confiança, encontramos a força e a coragem para nos pormos a caminho. Com efeito, «quem acredita, vê» (Enc. *Lumen fidei*, 1) e avança com esperança, porque sabe que o Senhor está presente, ampara e guia. Sigamo-Lo, como discípulos fiéis, para tornar participantes da alegria do seu amor a quantos encontrarmos no nosso caminho. E, depois do abraço do Pai, do perdão do Pai, façamos festa em nosso coração. Porque Ele faz festa.

Trecho da Homilia do Papa Francisco, março 2016

Mensagem da Lugar Tenente Comendadora Isis Penido

Amar a Ordem é Servir com Alegria



Este deve ser o sentimento de todos os irmãos que desejaram contribuir com seus dons para nossa amada Ordem desde o momento de sua Investidura.

Estamos aqui para servir, neste começo de ano de trabalho, com o mesmo amor que Cristo nos ensinou, viveu e demonstrou.

Ser membro desta milenária e leiga Ordem é ser obediente ao chamado de Deus, com conhecimento absoluto de nossa enorme responsabilidade perante o mundo.

Neste ano dedicado ao Laicato, usaremos mais e mais, nossos dons para suprir as necessidades de uma imensa Comunidade...

Nosso trabalho é orientado pelas exigências do serviço, isto é, onde precisarem estaremos lá. Nossos projetos de promoção humana buscam defender a vida, promover a paz e alicerçar a sociedade na justiça.

A Ordem age diretamente na vida das pessoas, contribuindo para a melhoria das comunidades, fazendo com este procedimento que Deus chegue mais perto do coração de todos.

O Papa Francisco disse em sua primeira Exortação Apostólica referindo-se à contribuição de todos no mundo atual:

“Agradeço o belo exemplo que dão tantos cristãos que oferecem sua vida e o seu tempo com alegria. Este testemunho faz-me muito bem e me apoia na aspiração pessoal de superar o egoísmo para uma dedicação maior.” Papa Francisco

Nós escolhemos ser membros desta sagrada Ordem, nos apresentamos e fomos aceitos, logo, nossa responsabilidade de serviço a partir deste momento, é parte de nós mesmos.

Neste ano que inicia, pedimos a Deus e a Nossa Senhora da Palestina proteção para continuarmos o trabalho pelo bem do próximo, servindo cada dia melhor a Deus, como leigos que somos.

Deus Lo Vult

Isis Penido/OESSJ
Lugar Tenente
Março de 2018

“Ser membro desta milenária e leiga Ordem é ser obediente ao chamado de Deus, com conhecimento absoluto de nossa enorme responsabilidade perante o mundo”.

Isis Penido

Homenagem

A queda no *script* de Thomaz Magalhães

Manoela Ferrari

Católico praticante, ministro da Eucaristia na Igreja São José da Lagoa, membro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, o atleta e empresário Thomaz Magalhães mudou radicalmente de vida após o acidente de cavalo que o deixou paraplégico, em 1991. A fé foi fundamental para o processo de estruturação psíquica que realizou após o tombo sofrido no dia 25 de agosto daquele ano, durante um treinamento para uma competição



na Sociedade Hípica do Rio de Janeiro: “Acidente dá a impressão de algo trágico, triste, dramático, que ninguém gosta sequer de lembrar. No meu caso, claro que foi uma queda accidental o desequilíbrio do meu cavalo no salto. Mas, por que eu não chamo de acidente? Porque, a partir daquele momento, minha vivência espiritual mudou completamente. Descobri aonde estão os verdadeiros valores da vida, aonde estão as respostas para todas as perguntas. Tudo se tornou muito claro: a verdadeira felicidade não está em volta daquilo que nos rodeia: está na paz de espírito. Nesse sentido, foi uma bênção milagrosa”.

O homem cético deu lugar a uma pessoa espiritualizada e mais feliz. A determinação de Thomaz em busca de superação foi surpreendente, tornando-o um testemunho vivo não só para a família, como também para os que conhecem a história (a irmã de Thomaz se suicidou, em 1981, jogando-se do oitavo andar de um prédio; dois anos depois, o tio Elyeser se envenenou com remédio de rato e o pai se matou com um tiro

no peito). Obviamente, a luta não foi fácil: “Os primeiros dois anos foram um desespero. Perceber que eu não seria mais completamente independente foi horrível. Mas, por amor à Clara e aos meus filhos eu me autodeterminei que iria dar à minha família a vida que eles mereciam, tentando buscar ser o melhor pai e marido possível.” Para adquirir essa postura de vida, o empresário sofreu muito.

Amante de esportes como o hipismo e o vôlei, louco por motos e ganancioso a ponto de querer sempre mais dinheiro, como ele próprio admite, Thomaz chegou a pensar em suicídio. Da fase de desespero, que durou menos de um ano, o empresário passou a ser um homem determinado a se virar sozinho. No início, chegou a, escondido da família, descer quatro andares da escada de serviço do prédio onde morava, no Rio, e subir outros dois, sentado no chão e puxando a cadeira. Aprendeu muito com os obstáculos e criou métodos próprios para enfrentá-los. E venceu.

A mudança total aconteceu em 1997. Escolhido como um dos representantes da família brasileira para o testemunho de fé ao papa João Paulo II, no Maracanã, aprendeu a não mais perguntar os

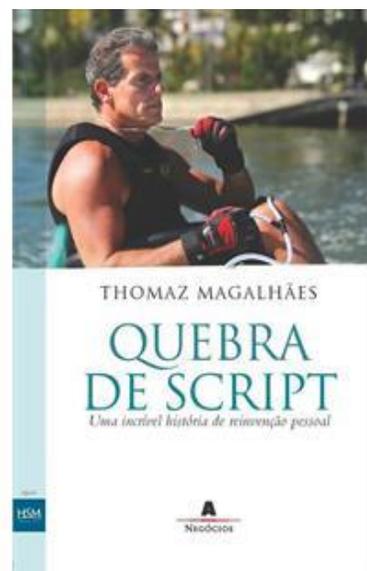
“porquês” da vida: “A pergunta certa é ‘para quê’ e não ‘por que’. Seríamos mais um casal representando a família brasileira, mas fomos ‘o casal representante de todas as famílias do Brasil. Quando disseram que teríamos apenas dois minutos para dar o nosso testemunho, senti um ‘santo arrepio’. Era um enorme desafio passar a nossa mensagem num tempo tão reduzido. Fechei os olhos e pedi a intercessão do Espírito Santo em nossa fala, junto ao ouvido de cada uma das milhares de pessoas que estavam ali para nos ouvir. Para nós, parecia humanamente impossível tocar o coração de tanta gente que nos assistia, de diferentes locais, religiões e princípios. Confiei no Espírito Santo, com quem sempre converso, e em São Bento, o escudo que me protege de todos os males”.

Mas a entrega e confiança absoluta nos desígnios divinos não foram sempre assim. Essa bênção é atribuída à sogra, Maricy Trussardi (“que plantou a semente da fé no meu coração”) e à persistência e resignação exemplares da esposa, Clara, que continuou regando incansavelmente essa semente: “Antes de me casar, a minha fé era igual à da maioria dos brasileiros. Eu recebi os sacramentos do batismo, primeira comunhão e crisma, acreditava em Deus, mas achava que, aqui embaixo, quem tomava conta da minha vida e resolvia tudo era eu, do jeito que eu queria e decidia. Deus estava lá em cima, mas quem decidia tudo, aqui embaixo, era eu”.

Depois do tombo que levou com o cavalo, o processo de aprofundamento na fé cristã deu um salto. Vendeu sua parte na Montreal, empresa da qual era vice-presidente, e passou a dar testemunhos em todo o Brasil e em países como México, El Salvador e Chile. Junto com a mulher, abriu uma loja de artigos religiosos, a Agnus Dei.

Desde 2017, depois de fazer um curso de preparação, passou a fazer parte do corpo de Ministros da Eucaristia da Igreja. A convite do Padre Omar, pároco da Igreja São José da Lagoa, uma das tarefas que vem exercendo com grande satisfação é levar a comunhão na ABDF (Associação Brasileira para Deficiente Físico). Campeão de esqui aquático, Thomaz compete em vários países. Palestrante, marido e pai realizado redigiu, em 2009, o livro “Quebra de script – uma história de reinvenção pessoal”, onde relatou sua trajetória extraordinária, tornando-se referência e motivador de grandes reflexões. O livro teve um resultado surpreendente e todos cobram a próxima narrativa. Apesar de nunca ter se imaginado um escritor, Thomaz, como sempre, não foge ao desafio: “Nunca passou pela minha cabeça escrever um livro. A ideia surgiu incentivado por amigos e foi um sucesso, com frutos muito grandes. Com relação ao segundo livro, penso da mesma forma. Tem um apelo enorme de gente me pedindo para escrever. Mas, como afirmei no início da entrevista, deixo essas coisas nas mãos do Espírito Santo. Se Ele me mandar escrever, eu vou escrever.”

Thomaz Magalhães – Cavaleiro da OESSJ



Encontro de Fé e Gratidão: Papa Bento XVI recebe o Cavaleiro Felipe Menegat para a Recitação do Santo Rosário na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes

O relógio da Basílica de São Pedro já marcava 15h30 quando ansiosamente adentrei no abraço universal da praça de São Pedro. Em poucos momentos da minha vida meu coração pulsara de forma tão intensa como naquele inesquecível dezesete de fevereiro. Em instantes, e sem acreditar como isso foi possível, pois é raríssimo ser recebido pelo Papa Bento XVI, que vive em profundo silêncio e retirado, eu estaria diante do homem que mudou minha história. O horário marcado com o “permisso” da Gendarmaria estava para às 16h daquele lindíssimo dia Romano. Frio para nós que visitaríamos o Santo Padre, mas agradável como ele mesmo dirá durante nossa conversa. Pontualmente, como exigia o oficial da guarda vaticana, estávamos no “ingresso Del perugino”. Fomos recepcionados e já nos dirigimos aos jardins vaticanos, onde nos encontraríamos com o Papa Bento XVI na gruta dedicada a Nossa Senhora de Lourdes. Às 16h30 fomos convidados a nos dirigir até a gruta de Nossa Senhora de Lourdes e aguardar Sua Santidade. Logo em seguida, o oficial responsável pelo Papa Emérito deu o sinal para nos dirigirmos até o local onde o Santo Padre estaria sentado nos aguardando. Tão logo o avistei já senti a primeira lágrima escorrer em meu rosto, enquanto no meu coração ecoava a ordem que dava a mim mesmo: fique calmo e aproveite este momento. Com uma profunda, mas contida emoção, me ajoelhei e osculei o anel do Bispo de Roma.



As primeiras palavras que lhe dirigi foram de agradecimento pela recepção e por tudo que ele significava em minha vida. Em seguida, para minha grata surpresa, ele nos convidou para sentar ao seu lado. Olhei para as senhoras que o acompanhavam e elas confirmaram com a cabeça que podíamos sentar ao lado do Papa e deste momento em diante, foi um tempo de graça vinda do mais alto dos céus. Senti uma paz que não conhecia, o nervosismo cessou e, peço desculpas ao leitor pelo clichê, mas realmente foi como se o mundo estivesse parado e depois apertaríamos novamente o “play”.

Com quanta gentileza nos tratou o Santo Padre!

Mostrei a ele a foto da minha família e prontamente ele a abençoou, me pediu para ficar com a foto e disse que a enviaria para mim posteriormente com sua assinatura e bênção.

Por graça de Deus, tivemos o privilégio de permanecer com o Santo Padre por tempo maior que o previsto e essa recordação ficará para sempre em minha memória.

Ao final do encontro, pedi-lhe uma palavra para minha vida e foram estas: “reze em família, pela Igreja e pelo Papa”. Bendito seja Deus pela vida do Papa Bento XVI, que na mansidão do seu coração, me aproximou da Verdade que salva. Que contigo Santo Padre, sejamos soldados e testemunhas da verdade.

Nos dias que estive na cidade eterna pude participar da audiência geral da quarta-feira com o Santo Padre o Papa Francisco. Ao final da audiência tive a oportunidade de enviar uma breve saudação ao Santo Padre. Na terça-feira 13 de fevereiro, fui recebido na sede do Grande Magistério da Ordem do Sepulcro de Jerusalém por Sua eminência o Cardeal Edwin F. O’Brien. Fui agraciado por um tempo significativo de conversa com sua eminência. Ele partilhou sobre a situação do sistema de saúde dos EUA, assim como a necessidade dos médicos e futuros médicos católicos, se agarrarem na moral cristã como fundamento de sua nobre profissão. Um encontro profícuo e de muito aprendizado pessoal. Ao final da audiência o cardeal recordou com muito carinho da peregrinação da Lugar-Tenência do Rio de Janeiro à Roma no ano de 2017. Se despediu dizendo: “nos veremos em maio no Brasil”.

Cavaleiro Felipe Menegat

Mais de meio século de União

A Lugartenente participou e representou a Ordem do Santo Sepulcro na Missa dos 80 anos dos pais do Comendador Luiz Carlos Pugiali, onde foram renovados os votos matrimoniais pelos os 60 anos de casamento. A santa missa foi realizada no Santuário Cristo Redentor, presidida pelo bispo Dom Joel Portella Amado, Bispo Auxiliar do Rio.



TERÇO E MISSA DA VÓ LUZIA, NAS BODAS...

Tive a honra de ser convidada para uma Celebração muito especial.

As Bodas do casal Djanira e José Benedicto de Souza, comemorando 60 anos de casamento e, também, o aniversário natalício deles.

Amigos, emoção é uma palavra pequena para expressar o que presenciei.

A Vó Luzia, avó de todos, referência familiar, antes de ir ao encontro do Criador, pediu que rezassem o Terço sempre unidos, contritos... todos.

Esta família segue este pedido há vinte 20 anos...Reúnem-se, rezam, vindos de várias partes do país, uma vez por mês.

A comemoração deste dia 24 de fevereiro só poderia iniciar, com o Terço da Vó Luzia...!!! todos em oração.... Capela do Santuário do Cristo Redentor lotada...alguns sentados, outros em pé...o importante era estar ali e rezar como ela pediu e comemorar.

Emoção Pura!!!.

Dom Joel Portella Amado, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, muito inspirado, lembrou da Vó Luzia, abençoou as alianças e todos.

“Exemplo de família em Peregrinação”, falou o Bispo...

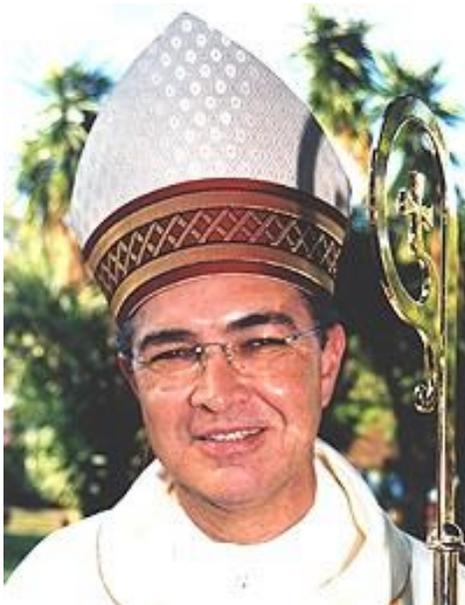
Senti a emoção e pureza de todos naquele momento, no beijo respeitoso do casal. Parabéns ao lindo casal e ao nosso amigo Luiz Carlos Pugialli, pela sua família.

Obrigada Vó Luzia, por este presente!
E até o próximo Terço...
Isis Penido



UM EXEMPLO A SEGUIR

O mês de FEVEREIRO é um mês muito especial para todos nós da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Nele celebramos a criação do Cardinalato de Sua Eminência Dom Orani João, Cardeal Tempesta, no dia 22, celebração da Cátedra de São Pedro e no dia 26 sua eleição ao Episcopado por São João Paulo II, em 1997.



“Parabéns Dom Orani ... uma bênção ter o senhor em nossas vidas”.

Isis Penido, Lugar Tenente

“Parabéns! Receba nosso carinho e nossa gratidão de coração”

Dama Manoela Ferrari

“O senhor é uma bênção em nossas vidas e para a cidade do Rio de Janeiro que tanto sofre”

Dama Regina Ximenes



**RETIRO NO MOSTEIRO DE
ITAICI INICIAÇÃO À
EXPERIÊNCIA DOS
EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS
DE SANTO INÁCIO
*PRINCÍPIO E
FUNDAMENTO*
DE 16/03/2018 A
18/03/2018**



Itaici
Vila Kostka



ANO DO LAICATO

Tempo de Santidade e Missão dos Leigos e Leigas

Trata-se de um Retiro Quaresmal para Leigos(as) que desejam ter uma experiência nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, realizado no Mosteiro de Vila Kostka em Itaici.

Vagas Limitadas – 35 pessoas

Como Chegar: Mosteiro de Itaici fica próximo a Campinas, SP e tem opção de aéreo - Aeroporto de Viracopos, que fica a 10 minutos da casa de retiro, ou de carro pela Rodovia Via Dutra e Dom Pedro.

Hospedagem: No próprio Mosteiro em regime de pensão completa: Café da manhã, almoço, jantar e lanches nos intervalos

Preço port quarto Individual 360,00 Duplo 510,00

pagamento direto no Mosteiro

**PREGADOR:
PE. ADILSON, SJ**

Como se Inscrever: Enviar um e-mail para:
retiroitaici@gmail.com

até o dia 10 de março

**ASSISTENTE:
LUIZ CARLOS PUGIALLI**

INSCRIÇÃO ATÉ O DIA 10 MARÇO

PERGUNTE E RESPONDEREMOS

Com o Cavaleiro Vitor Pereira

Qual a importância da confissão para o Cristão, durante o período da Quaresma?

Se olharmos com sinceridade para nossas vidas, constataremos algo que marca a experiência humana de modo inescapável: a nossa propensão à falha, ao erro, ao egoísmo. A Igreja tem um nome antigo para isso, que aprendemos nas aulas de catequese, embora fora de moda no vocabulário contemporâneo: o Pecado Original. Este, embora apagado no santo batismo, deixa em nós a tendência para, como diz São Paulo, "não fazer o bem que quero", mas fazer "o mal que não quero".

Hoje, valoriza-se apenas o uso dos pensamentos e palavras positivas, que nos falem como somos boas pessoas, bonitos, interessantes, caridosos. Nas redes sociais, revelamos apenas a nossa melhor faceta. Mas, o sacramento da confissão, em que somos nós mesmos a indicar os nossos pecados diante de Deus, nos traz de volta à realidade: sim, Deus nos fez bons e, por sua graça, realizamos atos de bondade e amor. Mas também somos capazes de mesquinhas, fofocas, traições, desvios, de causar dano aos outros... Ninguém é tão forte que não possa cair, nem tão puro que não necessite do perdão de Deus.

É interessante ver como Jesus se encontrou, como narram os Evangelhos, com vários pecadores: a mulher adúltera, o publicano que cobrava o tributo acima do devido, a samaritana que, além de não ser casada, pertencia a um grupo visto como herético pelos judeus, entre tantos outros.

Jesus olhou com misericórdia para cada um deles e esse encontro com Ele mudou a vida dessas pessoas para sempre, não no exterior apenas, mas desde dentro.

Seus corações se transformaram, tocados pela misericórdia divina refletida no rosto e nos gestos de Jesus.

*Seus corações se transformaram,
tocados pela misericórdia divina
refletida no rosto e nos gestos de Jesus.*

Com um poder que somente Deus tem, Jesus perdoou-as, retirando delas o fardo que carregavam por seus erros do passado. Esse poder ele também conferiu de modo especial a homens limitados e frágeis, os Apóstolos, seus colaboradores mais diretos, dizendo primeiro a Pedro, e depois aos outros onze, que lhes dava o poder de ligar e desligar nos céus e de perdoar e de reter pecados, tal como Ele fazia. Agora, já não mais seria necessário derramar sangue de animais no Templo de Jerusalém para que os pecados fossem perdoados. Doravante, o próprio sangue do Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo, foi derramado de uma vez por todas para nos perdoar desde o alto da cruz.

Através dos séculos, os sacerdotes, assim como os Apóstolos, continuam distribuindo este tesouro da misericórdia divina no sacramento da confissão a todos aqueles que, com coração sincero e arrependido, pedem de Deus, por meio do ministro sagrado, o perdão de suas faltas (pois foi o próprio Deus que quis dar a esses homens o poder de agir em seu nome). Tesouro que não pertence a eles, para que ninguém se envaideça; agem como dispensadores da graça que pertence a Deus.

O Senhor Jesus experimentou, por quarenta dias, a realidade das privações e das agruras no deserto, em que sua humanidade bendita foi colocada a toda prova. Seguindo os passos de seu Divino Fundador, a Igreja também nos propõe um momento forte de penitência e reflexão, o tempo da *Quaresma*, ou quarenta dias de preparação para a Grande Festa da Páscoa. Nesse período, além da prática do jejum, da oração e da esmola, uma preparação espiritual adequada inclui a participação no sacramento da confissão. Assim, a Igreja exorta a seus filhos que, podendo fazê-lo, busquem também o sacerdote a fim de se prepararem, pela recepção do perdão dos pecados, para esse encontro com o Cristo que, na Páscoa, sofreu e morreu, mas ressuscitou glorioso ao terceiro dia, vencendo o pecado e a morte.



A Ordem no Mundo

Reabertura da Igreja do Santo Sepulcro em Jerusalém

Queridos peregrinos e fiéis,

Que o Senhor lhes dê a paz.

Desejamos enviar uma mensagem após os eventos dos últimos dias.

No domingo passado, de acordo com as Igrejas responsáveis pelo Santo Sepulcro e o Status Quo dos Lugares Sagrados na cidade de Jerusalém, uma decisão difícil foi tomada para fechar as portas da Basílica do Santo Sepulcro indefinidamente, como

um gesto de protesto contra uma proposta de lei no Knesset e certas iniciativas municipais que prejudicariam o serviço das Igrejas à pequena comunidade cristã que vive na Cidade Santa e a própria presença de uma comunidade cristã local.

Sabíamos que essa decisão extrema, destinada a sacudir nossos interlocutores e a opinião pública, teria incomodado muitos peregrinos que vieram aqui para rezar no lugar sagrado da Paixão, da morte e da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esta foi uma situação inconveniente e dolorosa para nós também: estamos conscientes de que, para muitos, a peregrinação a Jerusalém é uma experiência de vida única e o resultado de muitos sacrifícios.

Portanto, depois da reabertura da Basílica do Santo Sepulcro, antes de mais nada, desejamos expressar nossa mais profunda gratidão aos peregrinos de todo o mundo por sua compreensão para conosco e pela paciência com que enfrentaram essa situação. Esta inquietação talvez ajude a aumentar a conscientização sobre as dificuldades frequentemente experimentadas pelas



comunidades locais e pelos cristãos que vivem na Terra Santa.

A voz da comunidade cristã local, a quem expressamos nossa gratidão por ter apoiado a iniciativa em solidariedade, paz e oração, foi adicionada à solidariedade e compreensão demonstrada pelos peregrinos que vieram a Jerusalém de todos os continentes. Os mesmos frades e monges que permaneceram fechados dentro da Basílica ao longo dos últimos dias, continuaram a celebrar os Sagrados Mistérios e orar por uma solução rápida e construtiva para esta situação crítica. Finalmente, gostaríamos também de agradecer a todos aqueles que, de todo o mundo, não perderam a oportunidade de nos enviar seu apoio humilde e silencioso através da oração, conscientes do que estava acontecendo em Jerusalém. Pedimos-lhes que continuem permanecendo perto de nós, iluminado e guiado pelo Espírito, para que possamos continuar a preservar e proteger os lugares da Memória Evangélica, a pequena comunidade cristã local e os únicos tesouros humanos, culturais e espirituais de Jerusalém.

Pe. Francesco Patton, Custódia da Terra Santa

*Deus e Pai,
nós vos louvamos pelo vosso
infinito amor
e vos agradecemos por ter
enviado Jesus,
o Filho amado, nosso irmão.*

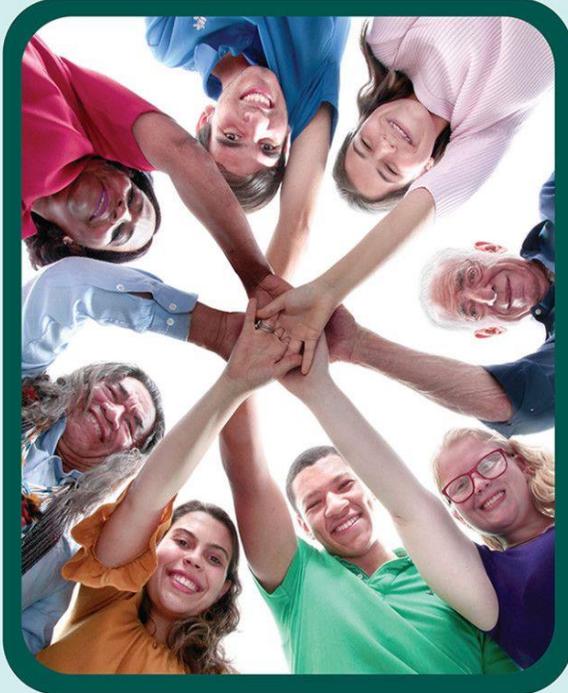
*Ele veio trazer paz e
fraternidade à terra
e, cheio de ternura e
compaixão,
sempre viveu relações repletas
de perdão e misericórdia.*

*Derrama sobre nós o Espírito
Santo,
para que, com o coração
convertido,
acolhamos o projeto de Jesus
e sejamos construtores de uma
sociedade
justa e sem violência,
para que, no mundo inteiro,
cresça
o vosso Reino de liberdade,
verdade e de paz.*

Amém!

ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2018

Campanha da Fraternidade 2018
FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA
25 de março - Coleta Nacional da Solidariedade - Domingo de Ramos



Vós sois todos irmãos
(Mt 23,8)

CEB  

SEDE DA OESSJ

Igreja de Nossa Senhora do Carmo
da Antiga Sé

Rua Sete de Setembro, 14 – Centro
Rio de Janeiro – 20050-009 – BR
Tel + 55 21 2080-9662
@ e-mail: oessjbrasil@gmail.com

**HORÁRIOS DE
MISSAS NA IGREJA**
Segunda a Sexta: 08h00
Quarta: 09h00

DOMINGO: 09h00 e 11h00

**MISSA DA ORDEM SEMPRE NO
PRIMEIRO DOMINGO DE CADA MÊS,
ÀS 11h PARTICIPE!**



AGENDA DE MARÇO

- 04 de Mar** Missa na Igreja de N. Sra. Do Carmo da Antiga Sé
Rua Sete de Setembro, 14 – Centro – 11h
- 06 de Mar** Reunião dos Membros do Conselho e Comissões
Edifício João Paulo II – 6. Andar – 18h
- 19 de Mar** Missa em honra a São José (*anúncio da Instituição do Pe. Omar*)
Avenida Borges de Medeiros, 2.735 – Lagoa – 19h
- 25 de Mar** Missa do Domingo de Ramos na Catedral Metropolitana – 9h
Avenida Chile, 245 – Centro
- 27 de Mar** Ofício das Trevas na Igreja de N. Sra. Carmo da Antiga Sé – 18:30h
Rua Sete de Setembro, 14 – Centro
- 29 de Mar** Ceia do Senhor na Catedral Metropolitana – 18h
Avenida Chile, 245 – Centro
- 30 de Mar** Função Litúrgica da Sexta-feira da Paixão do Senhor
Avenida Chile 245 – Centro – 15h

Informativo da O.E.S.S.J – Brasil – Rio de Janeiro

Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém

Cardeal Orani João Tempesta
Grão-Prior

Dama de Comenda Dra. Isis Penido
Lugar Tenente Brasil – Rio de Janeiro

Comendador Presb. Monsenhor André Sampaio
Prior

LUGAR TENÊNCIA BRASIL - RIO DE JANEIRO

Comissão de Comunicação Social
São João Paulo II

Comendador Luiz Carlos Pugialli
Presidente

Dama Manoela Ferrari, Escritora e Jornalista
Dama Andrea Caldas, Escritora e Revisora

Entre em contato conosco através do e-mail:
oessjcomunicacao@gmail.com
N. 20 / Março – Ano II 2018
“Servite Deo in gaudium et in Ecclesia”

oessjbrasil@gmail.com

WWW.OESSJBRASIL.ORG